

Aristóteles – 384-322 a.C.

- Nasceu em Estagira, colônia fundada pelos gregos, no Monte Athos
- Filho de Nicômano, médico de Amintas, rei da Macedônia

Academia de Platão

- Foi discípulo de Platão por 20 anos
- Na Academia, participou dos cursos de Isócrates
- Após a morte de Platão foi preterido para assumir a Academia por ser um meteco
- Partiu para Assos, na Míssia
- Alexandre Magno

Liceu

- Adotou o método peripatético e oferecia 2 cursos:
- Manhã: esotéricos
- Tarde: exotéricos – diálogos
- Em 323 a.C., após a morte de Alexandre, deixa Atenas e busca o exílio em Calcis, na Eubeia, onde morre em 322 a.C.

Filosofia aristotélica

- Rejeita a Teoria das Ideias de Platão
- Aristóteles: o que existe é o indivíduo concreto, uma substância
- Reconhece a multiplicidade dos seres percebidos pelos sentidos: inúmeros seres individuais, concretos e mutáveis

Exemplo

- Sócrates é Sócrates com o que tem de particular e não em função de uma essência abstrata

Essência

- Simples conceito e não uma ideia existente em si mesma

Método aristotélico

- Silogismo
- Aristóteles é o criador do silogismo
- Forma de raciocínio que formula uma premissa maior, uma premissa menor e uma conclusão – lógica formal
- Organon: instrumento de pensamento, dividido nas seguintes obras: As Categorias, Da Interpretação, Primeiros Analíticos, Últimos Analíticos e Tópicos

Problema do Ser

- Divide a questão em 3 partes:
- Teorética: física, matemática, metafísica e teologia
- Prática: ética e política
- Poética: estética e técnica

Mudanças do Ser

- Discussão ontológica
- Teoria do Ato e da Potência
- Ato: estado atual do Ser
- Potência: possibilidades do Ser
- O movimento é, segundo Aristóteles, a passagem do Ato à Potência e vice-versa
- Já o Acidente, ocorre por casualidade

Ser

- O Ser é substância e Acidente
- Substância: essencial
- Acidente: circunstancial
- Causalidade: passagem da Potência ao Ato; é a causa

Causa

- Tudo o que determina a realidade de um Ser
- Causas aristotélicas: material, formal, eficiente (agente) e final (razão, objetivo, finalidade)
- A Potência, em si mesma, não pode tornar-se Ato, ou seja, não pode passar da causa eficiente para a causa final por si só

Ser

- É uma síntese ou sínolo de Potência e Ato
- As mudanças são intuitivas e pressupõem uma realidade imutável
- Realidade imutável: determinação que se realiza nesse substrato (Forma) e substrato comum no qual a mudança se realiza (Matéria-prima)
- Disso, temos a Substância: síntese matéria-prima e forma
- Portanto, toda mudança é a realização do possível no Ser

Questões específicas

Felicidade

- Realização da essência; é viver de acordo com a razão e desta para a virtude
- O meio-termo (mésotes) entre virtude e vício
- Virtude:
- Dianoéticas: vida intelectual; hábitos de método e de reflexão
- Éticas: conduta moral

Alma

- Tem como essência a racionalidade e a imortalidade
- Dividida em:

- Teorética: contemplativa, sede do conhecimento (sensitivo e intelectual)
- Prática: ativa, sede da tendência e da vontade
- Questão do Espaço e do Tempo: relações entre as diversas substâncias e almas

Deus

- É o primeiro motor imóvel
- É o Ato Puro, absoluto, sem potência ou possibilidades
- É a atividade teorética em sua própria perfeição e não conhece o mundo imperfeito
- É a causa final ou atraente do Universo

Arte

- Mimese ou imitação: é a verossimilhança
- É a imitação da própria ideia, do inteligível no sensível, da forma da matéria
- A imitação tem um caráter pedagógico, pois que seu efeito (catarse) promove uma identificação com o personagem, criando ou despertando sentimentos que purificam e educam, caracterizando normas de ações

Política

- Estado como um organismo moral, uma doutrina moral social
- É uma comunidade de famílias
- Família: chefe, filhos, mulher, bens e escravos
- Escravos: têm natureza humana, mas são inferiores por conta de suas atividades materiais; são seres incompletos por natureza
- Defende a educação científica e moral do Estado

Formas de governo e suas degenerações

- Monarquia e Tirania

- Aristocracia e Oligarquia.
- Democracia e Demagogia

- *Isto ocorre, quando a autoridade suprema concerne antes às deliberações das assembleias populares que à lei. E isso é obra dos demagogos. Nos Estados democráticos onde a lei é soberana, não há demagogos e quem ocupa os mais altos cargos são os melhores dentre os cidadãos; mas onde as leis não são soberanas, surgem os demagogos. Um povo assim, tal qual monarca, procura governar por si, sem se sujeitar à lei; torna-se despótico; tal democracia corresponde ao que, entre as monarquias, é tirania.*

Política

- O homem é, por natureza, um animal político e social
- Teoria sobre o desenvolvimento político: família; povoado de estrutura gentilícia; polis
- Polis: autossuficiente, pois basta a si mesma por ter como fim viver bem
- É a única estrutura política que emancipa o indivíduo da autoridade doméstica e o torna protagonista da vida política

Exercícios

1. (UESPI) É inegável a contribuição de Aristóteles para a filosofia ocidental. Conviveu com Platão durante vinte anos, mas se destacou pela amplitude da sua obra.

Aristóteles:

- defendeu uma sociedade política democrática, governada por filósofos.
- não concordou com a teoria platônica do mundo das ideias.
- criticou os sofistas, defendendo o relativismo moral.
- era contra a escravidão, defendendo a cidadania para todos.
- não conseguiu formular um pensamento original, devido às suas concepções idealistas.

2. (UEL) De acordo com Aristóteles, a vida consagrada ao ganho, que tem como fim a riqueza, não é a vida feliz. Portanto, a vida consagrada ao ganho identifica erroneamente o que é o bem ou a felicidade. (ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 12.)

Qual a principal razão invocada por Aristóteles para rejeitar a vida que tem como fim último a riqueza?

- A vida consagrada ao ganho é apenas um meio e não um fim em si mesmo.
- O acúmulo de bens exteriores representa uma agressão à natureza.
- A busca de riqueza é um fim acalentado por indivíduos mesquinhos e egoístas.
- A vida consagrada ao ganho é modo de vida típico do capitalismo.
- A riqueza torna as pessoas escravas do dinheiro e, portanto, infelizes.

3. (UFPEL) A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre diferentes. O escravo tem corpo forte, adaptado para a atividade servil, o homem livre tem corpo ereto, inadequado para tais trabalhos, porém apto para a vida do cidadão.

Na cidade bem constituída, os cidadãos devem viver executando trabalhos braçais (artesãos) ou fazendo negócios (comerciantes). Estes tipos de vida são ignóbeis e incompatíveis com as qualidades morais. Tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania. Isso porque o ócio é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas. ARISTÓTELES (384-322 a. C.). Política [Adapt.].

Esta ideologia foi produzida na (o)

- Período Homérico e manifesta o pensamento burguês em relação a todas as classes sociais.
- Império Romano e apresenta resquícios nas discriminações étnicas vigentes nos Estados Unidos da América.
- Antiga Grécia e reflete o preconceito – em relação às atividades manuais – também presente ao longo da história da sociedade brasileira.
- Período Arcaico, em Atenas, quando era necessário estabelecer legitimações para as expansões colonialistas modernas.
- Idade Antiga, mas foi eliminada, após a Revolução Francesa, pela filosofia liberal.

4. (UNESP) É preciso dizer que, com a superioridade excessiva que proporcionam a força, a riqueza, [...] [os muito ricos] não sabem e nem mesmo querem obedecer aos magistrados [...]. Ao contrário, aqueles que vivem em extrema penúria desses benefícios tornam-se demasiados humildes e rasteiros. Disso resulta que uns, incapazes de mandar, só sabem mostrar uma obediência servil e que outros, incapazes de se submeter a qualquer poder legítimo, só sabem exercer uma autoridade despótica. (Aristóteles, A Política).

Segundo Aristóteles (384-322 a.C.), que viveu em Atenas e em outras cidades gregas, o bom exercício do poder político pressupõe

- o confronto social entre ricos e pobres.
- a coragem e a bondade dos cidadãos.
- uma eficiente organização militar do Estado.
- a atenuação das desigualdades entre cidadãos.
- um pequeno número de habitantes na cidade.

5. (UFU) Aristóteles. Sobre a alma, I,1 403^a, 25-32. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010. Considerando-se o trecho acima, extraído da obra Sobre a Alma, de Aristóteles (384-322 a.C.), assinale a alternativa que nomeia corretamente a doutrina aristotélica em questão.

“O filósofo natural e o dialético darão definições diferentes para cada uma dessas afecções. Por exemplo, no caso da pergunta “O que é a raiva?”, o dialético dirá que se trata de um desejo de vingança, ou algo deste tipo; o filósofo natural dirá que se trata de um aquecimento do sangue ou de fluidos quentes do coração. Um explica segundo a matéria, o outro, segundo a forma e a definição. A definição é o “o que é” da coisa, mas, para existir, esta precisa da matéria”.

- a) Teoria das categorias.
- b) Teoria do ato-potência.
- c) Teoria das causas.
- d) Teoria do eudaimonismo.

6. (ENEM) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

- a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

7. (UFU) Em primeiro lugar, é claro que, com a expressão “ser segundo a potência e o ato”, indicam-se dois modos de ser muito diferentes e, em certo sentido, opostos. Aristóteles, de fato, chama o ser da potência até mesmo de não-ser, no sentido de que, com relação ao ser-em-ato, o ser-em-potência é não-ser-em-ato. REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga. Vol. II. Trad. de Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994, p. 349.

A partir da leitura do trecho acima e em conformidade com a Teoria do Ato e Potência de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Para Aristóteles, ser-em-ato é o ser em sua capacidade de se transformar em algo diferente dele mesmo, como, por exemplo, o mármore (ser-em-ato) em relação à estátua (ser-em-potência).
- b) Segundo Aristóteles, a teoria do ato e potência explica o movimento percebido no mundo sensível. Tudo o que possui matéria possui potencialidade (capacidade de assumir ou receber uma forma diferente de si), que tende a se atualizar (assumindo ou recebendo aquela forma).
- c) Para Aristóteles, a bem da verdade, existe apenas o ser-em-ato. Isto ocorre porque o movimento verificado no mundo material é apenas ilusório, e o que existe é sempre imutável e imóvel.
- d) Segundo Aristóteles, o ato é próprio do mundo sensível (das coisas materiais) e a potência se encontra tão-somente no mundo inteligível, apreendido apenas com o intelecto.

8. (ENEM) Dado que, dos hábitos racionais com os quais captamos a verdade, alguns são sempre verdadeiros, enquanto outros admitem o falso, como a opinião e o cálculo, enquanto o conhecimento científico e a intuição são sempre verdadeiros, e dado que nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição, e, por outro lado, os princípios são mais conhecidos que as demonstrações, e dado que todo conhecimento científico constitui-se de maneira argumentativa, não pode haver conhecimento científico dos princípios, e dado que não pode haver nada mais verdadeiro que o conhecimento científico, exceto a intuição, a intuição deve ter por objeto os princípios. ARISTÓTELES. Segundos analíticos. In: REALE, G. História da Filosofia Antiga. São Paulo: Loyola, 1994.

Os princípios, base da epistemologia aristotélica, pertencem ao domínio do(a)

- a) opinião, pois fazem parte da formação da pessoa.
- b) cálculo, pois são demonstrados por argumento.
- c) conhecimento científico, pois admitem provas empíricas.
- d) intuição, pois ela é mais exata que o conhecimento científico.
- e) prática de hábitos racionais, pois com ela se capta a verdade.

9. (UEL) Homero, sendo digno de louvor por muitos motivos, é-o em especial porque é o único poeta que não ignora o que lhe compete fazer. De fato, o poeta, em si, deve dizer o menos possível, pois não é através disso que faz a imitação. Os outros intervêm, eles mesmos, durante todo o poema e imitam pouco e raramente. Ele, pelo contrário, depois de fazer um breve preâmbulo, põe imediatamente em cena um homem, uma mulher ou qualquer outra personagem e nenhum sem caráter, mas cada uma dotada de caráter próprio. ARISTÓTELES. Poética. Trad. A. M. Valente. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004. p. 94-95.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a mimesis em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) As personagens devem aparecer agindo menos e o poeta falando mais, como faz Homero.
- b) Ao intervir muito no poema, sem colocar personagens, o poeta imita com qualidade superior.
- c) Ao dizer o menos possível, Homero coloca as personagens em ação e assim ele é mais imitador.
- d) Homero é elogiado por iniciar seus poemas com breves preâmbulos e pouco se referir a personagens em ação.
- e) O poeta deve fazer uma breve introdução e iniciar a ação narrando sem necessidade de personagens.

10. (UEG) Aristóteles é considerado por muitos estudiosos como o primeiro crítico literário. Sua vasta produção, além de abordar Política, Biologia, Metafísica e Ética, também trata de Poética.

Acreditava que um grande poeta, como Homero, deveria ser considerado também um filósofo.

Nesse sentido, Aristóteles defendia que a Poesia é superior à História porque

- a) a beleza formal dos versos poéticos não poderia ser igualada ao texto informativo dos historiadores.
- b) a poesia lida com conceitos universais, enquanto a narrativa histórica precisa focar um tema específico.
- c) a poesia poderia ser transformada em peças dramáticas, enquanto textos de história só poderiam ser lidos.
- d) o número de leitores de poesia era muito superior ao de leitores de textos sobre história, na Grécia Antiga.

Gabarito.

1. B. Aristóteles não concordava com a Teoria das Ideias de Platão e via no mundo sensível a possibilidade de formular conhecimento.
2. A. A vida é mais que somente acumular riquezas e aumentar seus ganhos, mas é um caminho para a busca pela felicidade, através da razão, para alcançar uma vida virtuosa.
3. C. A desqualificação dos trabalhos manuais, tão comum na Grécia antiga, permanece até hoje em sociedades contemporâneas, dentre elas, o Brasil.
4. D. Como forma de aprimorar a vida na polis, consagrada aos cidadãos, a Política deve atenuar todas as diferenças e desigualdades entre seus cidadãos e seria a primeira das ciências aplicada na polis.
5. C. Trata-se da Teoria das Causas, com a qual Aristóteles procura explicar as mudanças no mundo sensível, complementando a Teoria do Ato e da Potência e, ainda, explicando as mudanças no mundo sensível.
6. C. A Política seria a ciência que, racionalmente, organizaria a vida na polis, bem como suas instituições.
7. B. O movimento ocorre, na realidade, por conta da constante atualização do ser na relação que estabelecida entre Ato e Potência.
8. D. O texto mostra de forma clara que a intuição é mais precisa e verdadeira que a própria ciência.
9. C. A mimese é a verossimilhança com a realidade e, portanto, o poeta sempre imita a realidade.
10. B. Os temas universais da poesia a colocam acima da História que, por sua vez, lida com fatos específicos e concretos.